

## **Manifesto da Chapa**

# **ANDES - TRABALHO DOCENTE E COMPROMISSO SOCIAL**

A necessidade da mobilização docente na atual conjuntura política é fundamental para a defesa da universidade pública de qualidade. Desafios decisivos para a educação superior no Brasil se colocam no período 2012-2014. A trajetória vitoriosa do movimento docente, iniciada há décadas, será posta à prova. Gerações de professores brasileiros têm conseguido resistir na defesa de uma concepção de universidade baseada na autonomia intelectual, pedagógica e de gestão patrimonial, em que a produção do conhecimento fosse referenciada socialmente e a serviço dos interesses da maioria. A defesa da universidade pública, da carreira docente, do salário e da aposentadoria foram e são parte indissociável dessa luta.

Os governos (federal, estaduais e municipais) que tomaram posse em 2011 redobram os ataques contra essa concepção e contra nossas conquistas, em um contexto em que a maioria dos trabalhadores vê seus empregos e rendimentos sob ataque, fato mascarado pela ofensiva ideológica fundada no mito do “desenvolvimento” e da diminuição da pobreza absoluta. Os docentes das universidades federais, estaduais, municipais e particulares, assim como o conjunto do funcionalismo público, sofrem arrocho e congelamento salarial. Nossos direitos são apresentados como privilégios, configurando uma pressão para precarizar as condições de trabalho. Esse quadro se agrava em relação aos docentes aposentados, face à política governamental discriminatória de maior arrocho. No contexto da intensificação das atividades que compõem o trabalho docente, a natureza indissociável das atividades de ensino, pesquisa e extensão é fustigada, perdendo espaço para uma organização do trabalho ditada por um ritmo produtivista, que compromete a qualidade da produção intelectual, leva ao adoecimento dos professores, e desfigura o verdadeiro papel da Universidade Pública.

Essa tendência é ocultada mediante índices puramente quantitativos, subordinados a padrões de produtividade orientados por políticas e interesses empresariais/mercantis estranhos à autonomia universitária, à atividade intelectual criativa e às necessidades sociais. A perda da autonomia de nosso trabalho se insere na descaracterização da universidade pública brasileira. Defendemos a gestão democrática das instituições de ensino superior, o financiamento público da educação e a dedicação exclusiva como regime prioritário de trabalho. Os ataques sofridos pelo ANDES-SN fazem parte do questionamento crescente desses princípios. A reação autoritária e brutal, como nos emblemáticos casos do Piauí, Rondônia e São Paulo, dá mostras da disposição do bloco conservador em impor seu modelo de desmonte do ensino público.

No contexto mundial da crise da ordem econômica capitalista e de suas instituições internacionais e governos, importantes lutas de trabalhadores ocorrem na Europa, nos países árabes, na América Latina. A luta dos estudantes e sindicatos educacionais chilenos contra as conseqüências de quatro décadas de destruição da educação pública é exemplo da importância central que voltam a adquirir as lutas e a necessidade da solidariedade internacional dos trabalhadores.

O ANDES-SN alicerçou a defesa dos nossos direitos no cotidiano das universidades e na inserção na luta social. A valorização de nosso trabalho deve ser conduzida pelos docentes em todos os espaços universitários. É necessário hoje um salto de qualidade que permita à nossa organização sindical pensar e agir como sujeito coletivo revigorado, revitalizando os espaços sindicais de organização como local de aglutinação de forças, de decisão e de ação. A reorganização em curso da classe trabalhadora reage contra as pressões que pretendem cercear direitos sociais e cooptar, neutralizar e destruir suas entidades representativas. O ANDES-SN foi, é e continuará sendo parte central desse processo, articulando nossa resistência com os movimentos sociais e entidades combativas dos trabalhadores. Além de aprofundar e qualificar nossa participação e contribuição na CSP-Conlutas, em especial nas questões educacionais, devemos incentivar a constituição de frentes de luta que construam a necessária e ampla unidade na ação contra a ofensiva conservadora.

O futuro das instituições públicas de ensino e dos direitos de *todos* os docentes (do setor público ou privado) depende de nossa disposição coletiva em continuar a construir uma resistência ampla e unificada, que defenda o caráter público e gratuito da universidade, condições de trabalho dignas, o controle social do setor privado e as conquistas sociais dos trabalhadores. A defesa e a valorização do trabalho docente são responsabilidades e dever de todos os professores. O processo de precarização, demissão e perseguição vivido pelos docentes nas instituições privadas é complementar às políticas que estimulam condições diferenciadas de trabalho nas instituições públicas, a exemplo das vagas docentes estabelecidas a partir do REUNI e da expansão eleitoreira e sem qualidade dessas instituições, em especial mediante o uso abusivo da EAD (Educação à Distância).

Nosso sindicato organiza e representa todos os professores em defesa de um padrão único de qualidade para a educação superior - contrariando a lógica de uma universidade instrumental e subordinada ao mercado -, em defesa dos valores da autonomia na produção do conhecimento, do respeito ao trabalho intelectual, da identidade e dignidade docente e da solidariedade entre os trabalhadores. O ANDES-SN se reafirma cotidianamente a partir de nossa prática sindical formulada nos amplos e democráticos espaços das assembleias docentes, dos grupos de trabalho, dos CONADs e dos Congressos de nosso sindicato. Chamamos todos os docentes das instituições de ensino superior do Brasil para, de maneira ampla, plural e unitária, construirmos conjuntamente nosso futuro, com uma universidade pública, laica, gratuita e de qualidade.